

METODOLOGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PARFOR/UEA

Gelciane da Silva Brandão - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia – PGEDA – Associação em Rede – Polo Manaus – Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e-mail: brandaoanny2@gmail.com

RESUMO

O relato de experiência foi realizado na disciplina *Metodologia do Ensino/Aprendizagem da Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), a partir de atividades integradoras. As aulas promoveram a interação entre teoria e prática, visando o desenvolvimento de materiais pedagógicos para ensinar Geografia de forma contextualizada. Destaca-se que a disciplina, que foi ministrada no âmbito do Parfor, proporcionou uma excelente oportunidade de compartilhamento de experiências para a prática docente.

Palavras-chaves: Parfor; Ensino; Geografia.

ABSTRACT

The experience report was carried out in the discipline "Methodology of Teaching / Learning of Geography in Early Childhood Education and in the Early Years of Elementary School", by the National Program for Teacher Training of Basic Education (Parfor) of the Amazon State University (UEA) through integrated activities. The classes promoted the interaction between theory and practice, aiming at the development of pedagogical materials to teach geography in a contextualized way. In the context of the course, which was taught within the scope of Parfor, provided an excellent opportunity to share experiences for teaching practice.

Keywords: Parfor; Teaching; Geography.

INTRODUÇÃO

O relato de experiência discorre sobre atividades integradoras na disciplina *Metodologia do Ensino/Aprendizagem da Geografia na Educação Infantil e nos Anos*

Iniciais do Ensino Fundamental em 2022. Ela foi ministrada para a turma de Pedagogia, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Conforme a ementa, o objetivo foi analisar e aplicar os métodos de ensino e aprendizagem da Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, as atividades integradoras foram estruturadas de forma a promover a interação da teoria com a prática, visando a formação de profissionais aptos a planejar, desenvolver e avaliar atividades geográficas contextualizadas.

Para alcançarmos resultados positivos, realizamos oficinas de produção de materiais pedagógicos para ensinar Geografia no nível fundamental. Dentre as atividades integradoras, apresentamos alguns dos trabalhos que foram compartilhados, a saber: *Atividade pedagógica dos animais aquáticos, O caminho de casa à escola, À moradia ensinada por meio da história, Jogo: A relação com a natureza, Maquete sobre o tema 'Paisagem', Meios de Transporte fluvial e Prática de campo – os achados arqueológicos.*

Por fim, destaca-se que as atividades integradoras na disciplina Metodologia do Ensino/Aprendizagem da Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ministrada no âmbito do Parfor proporcionaram aos futuros professores importantes contribuições para enfrentar e visualizar os desafios e as demandas presentes na prática docente. Através das atividades integradoras, os alunos adquiriram experiências dos fundamentos necessários para planejar e desenvolver atividades geográficas adequadas à faixa etária das crianças, contribuindo assim para uma educação geográfica de qualidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato de experiência descreve uma vivência ocorrida no município de Autazes (Figura 1), localizado a 110 km de Manaus, com uma turma composta por 46 estudantes.

Figura 1 – Cidade de Autazes (AM)



Fonte: Portal Amazônia em Rede, 2016

A Geografia possui uma função importante quando tratamos da formação de estudantes, sobretudo por estar voltada para a compreensão do mundo no qual vivemos. Neste sentido, buscamos, em 2022, compartilhar saberes por meio de atividades integradoras na disciplina Metodologia do Ensino/Aprendizagem da Geografia na Educação Infantil e Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com discentes do curso de Pedagogia, no município de Autazes (AM), através do Parfor.

A fim de alcançar o objetivo da disciplina, que foi analisar e aplicar os métodos de ensino e aprendizagem da Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, procuramos realizar atividades de compartilhamento das experiências dos discentes que também atuam na educação básica. Nesse intuito, propomos que desenvolvessem atividades integradoras a partir de um tema livre relativo à Geografia e produzissem materiais pedagógicos, e os resultados foram diversos.

No âmbito da experiência educacional proporcionada pela disciplina em questão, destaca-se a integração de conhecimentos por meio de uma abordagem pedagógica participativa, haja vista que envolve o planejamento conjunto entre os professores responsáveis pela disciplina em diferentes municípios do Estado do Amazonas. Essa colaboração resultou na promoção de experiências que contribuem para a compreensão do mundo.

Um exemplo relevante vivenciado no Parfor foi o compartilhamento de uma experiência que envolveu a aprendizagem de uma canção clássica em língua geral Amazônica Nheengatu. No quadro 1, apresentamos a canção.

Quadro 1 – Canção infantil

MIRA PIRA	CORPO HUMANO
Akanga, kupé, yuana pí, yuana pí Yuru, nambi, resá, tĩ Akanga, kupé, yuana pí, yuana pí	Cabeça, costa, joelho e pé, joelho e pé Boca, orelha, olho e nariz Cabeça, costa, joelho e pé, joelho e pé

Fonte: Fábio Cavalcante, 2020

A experiência mencionada revelou-se de profunda relevância, haja vista tratar-se de uma imersão em uma produção artística na língua Nheengatu. Solicitamos aos discentes que escolhessem algo para compartilhar conosco, que, na visão deles, seria inédito. Foi assim que pudemos aprender um pouco mais a partir de uma canção, e em outra língua. Esse encontro inédito proporcionou-nos uma sensação singular, representando, indubitavelmente, uma das múltiplas formas de apreensão e compreensão do mundo que nos cerca. Neste sentido, Merleau-Ponty (2006, p. 6) nos lembra que “o mundo não é um objeto do qual possuo comigo a lei de constituição: ele é o meio natural e o campo de todos os meus pensamentos e de todas as minhas percepções explícitas”.

Diante da proposta disciplinar e da intenção de compartilharmos diferentes experiências por meio de atividades integradoras, os discentes, que também são professores da educação básica, produziram materiais pedagógicos. Destacamos que o objeto de estudo da Geografia, que é o espaço geográfico, também é entendido como uma produção histórica “[...] produzido pelo homem, enquanto organiza econômica e socialmente” (BRASIL, 2000, p. 109).

Para ser possível a leitura do mundo, é necessário que o docente estimule os estudantes de forma a desenvolverem a compreensão espacial do raciocínio geográfico. “O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra

conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas, como Matemática, Ciência, Arte e Literatura” (BRASIL, 2018, p. 140).

Diante desse entendimento, aplicamos a primeira atividade integradora, a fim de contribuir com a elaboração de materiais a serem aplicados nas aulas da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A primeira atividade consistiu na produção de uma maquete para abordar o tema *Espaço rural*, conforme demonstrado no quadro 2, contendo a unidade temática, habilidade e objetivo do conhecimento que se enquadram de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Quadro 2 – Atividade pedagógica dos animais aquáticos

GEOGRAFIA 1º ANO	
	<p>TEMA DA ATIVIDADE: Espaço rural.</p> <p>HABILIDADES: (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p> <p>OBJETOS DE CONHECIMENTO: O modo de vida das crianças em diferentes lugares.</p> <p>UNIDADES TEMÁTICAS: O sujeito e seu lugar no mundo.</p>

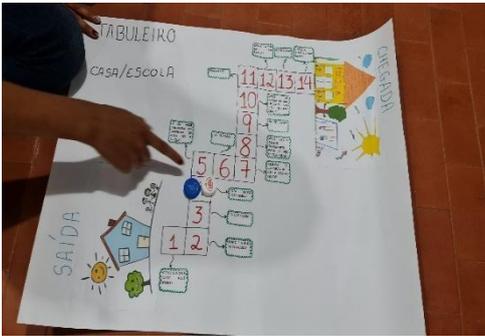
Fonte: Organizado por Gelciane Brandão, tendo como fonte a BNCC

Conforme explicamos em sala de aula, esta atividade pode ser adaptada com figuras que representem os animais predominantes de cada lugar, objetos, casas e modo de vida. Ela é voltada para alunos do 1º ano e atende às habilidades EF01GE01 da BNCC. Nesse bojo, “é importante perceber que o conhecimento geográfico, assim como outros, não é um conhecimento neutro, mas relaciona-se com o contexto social vivido, saindo dos reflexos da reprodução, que só impõem conteúdos acrícos” (MIRANDA, 2015, p. 45).

Tendo como base a atividade integradora do quadro 2, os estudantes também puderam compartilhar suas propostas integradoras. A atividade apresentada no quadro 3 faz referência ao tema *O caminho de casa à escola*. O percurso diário da casa à escola é uma experiência significativa na vida de uma criança em idade escolar, que deve ser ensinada no 1º ano. “[...] ao desenhar o trajeto que percorre diariamente, ela verificará até aspectos que

não percebia, poderá levantar questionamentos, procurar explicações, fazer críticas e até tentar achar soluções" (CALLAI, 2000, p. 92).

Quadro 3 – O caminho da casa a escola

GEOGRAFIA 1º ANO	
	<p>TEMA DA ATIVIDADE: O caminho da casa a escola</p> <p>HABILIDADES: (EF01GEO9) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p> <p>OBJETOS DE CONHECIMENTO: Pontos de referência</p> <p>UNIDADES TEMÁTICAS: Formas de representação e pensamento espacial</p>

Fonte: Organizado por Gelciane Brandão, tendo como fonte a BNCC

As crianças devem ser ensinadas a aprender a reconhecer lugares familiares, como esquinas, cruzamentos, parques e comércios, e a se situar em relação a eles. Esse conhecimento coopera para o desenvolvimento de um senso de direção, ajudando na orientação em diferentes contextos geográficos, e insere os princípios da ênfase cartográfica, possibilitando ao aluno pensar e fazer relações, conforme mencionam Castrogiovanni e Costella (2007, p. 28): “A alfabetização é um processo contínuo de interações com o meio, dele abstraindo relações”.

No quadro 4, apresentamos a atividade que teve como tema “Tipos de moradia por meio da história dos 3 porquinhos”. A história dos Três Porquinhos é um conto clássico que nos proporciona pensar, observar e analisar a evolução dos tipos de moradia ao longo do tempo. Nessa narrativa, os três protagonistas constroem casas com materiais diferentes, cada uma simulando um estágio do desenvolvimento da arquitetura e da construção habitacional

Quadro 4 – A moradia ensinada por meio da história

GEOGRAFIA 1º ANO



TEMA DA ATIVIDADE: Tipos de moradia por meio da história dos 3 porquinhos.

HABILIDADES: (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.

UNIDADES TEMÁTICAS: Mundo do trabalho.

Fonte: Organizado por Gelciane Brandão, tendo como fonte a BNCC

Por meio da história, o docente pode, no 1º ano, trabalhar a habilidade EF01GE06 da BNCC, considerando diferentes tipos de moradia e proporcionando um momento enriquecedor pedagogicamente para as crianças. Para Ramos *et al.* (2012, p. 10), “o ato de contar histórias, junto com a Geografia, propicia um conhecimento adicional e a convivência possibilita a melhora do comportamento da criança, auxiliando suas relações pessoais e sociais, assim como a do futuro professor”.

Na atividade do quadro 5, foi feito um jogo com regras, mas priorizou-se animais do cotidiano, como a onça, o boto, a cobra-grande e a capivara, para falar da relação com a natureza. Salientamos que “[...] ao ensinar Geografia, deve-se dar prioridade à construção dos conceitos pela ação da criança, tomando como referência suas observações do lugar de vivência, para que possam formalizar conceitos geográficos por meio da linguagem cartográfica” (CASTELLAR, 2005, p. 31).

Quadro 5 – Jogo: a relação com a natureza

GEOGRAFIA 1º ANO 2º ANO	
	<p>TEMA DA ATIVIDADE: Jogo: A relação com a natureza.</p> <p>HABILIDADES: (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</p> <p>OBJETOS DE CONHECIMENTO: Experiências da comunidade no tempo e no espaço.</p> <p>UNIDADES TEMÁTICAS: Conexões e escalas</p>

Fonte: Organizado por Gelciane Brandão, tendo como fonte a BNCC

Conforme demonstrado no quadro 5, o tema está relacionado à habilidade EF02GE04 da BNCC no 1º ano. São experiências vividas pelos discentes do Parfor de Autazes/AM, que são professores que atuam em escolas localizadas em comunidades ribeirinhas, algumas à margem do rio, outras que só podem ser alcançadas via estrada. “[...] A capacidade do aluno de fazer a representação de um determinado espaço significa muito mais do que aprender Geografia, sendo um exercício que favorecerá a construção do conhecimento e o desenvolvimento da criatividade” (CALLAI, 2000, p. 92).

No quadro 6, apresentamos a produção de uma maquete para demonstrar as mudanças na paisagem, tanto na urbana como no natural. Além disso, buscamos incentivar a produção de metodologias, pois “[...] as oficinas, que compreendem essas atividades, impulsionam o aluno apropriando-se do conhecimento, permitindo uma interação constante com o lugar do mundo” (COSTELLA, 2008, p. 113).

Quadro 6 – Maquete sobre o tema: Paisagem

GEOGRAFIA 2º ANO	
	<p>TEMA DA ATIVIDADE: Paisagens</p> <p>HABILIDADES: (EF03GEO4) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.</p> <p>OBJETOS DE CONHECIMENTO: Paisagens naturais e antrópicas em transformação</p> <p>UNIDADES TEMÁTICAS: Conexões e escalas</p>

Fonte: Organizado por Gelciane Brandão, tendo como fonte a BNCC

A atividade do quadro 6 é voltada para estudantes do 2º ano, conforme a BNCC, e está relacionada à habilidade EF03GEO4, que faz referência às mudanças na paisagem. Segundo Kaercher (2003, p. 13, grifo do autor), “[...] no ensino fundamental, é necessário que partamos das paisagens visíveis e não de conceitos (isso cabe ao ensino médio), ou seja, os conceitos não devem anteceder os conteúdos”.

No quadro 7, apresentamos a produção de barcos de papelão para trabalharmos o tema *Meios de transporte fluviais*, que são comumente usados na região amazônica para transporte de pessoas e mercadorias. De acordo com Callai (2003, p. 60), “[...] a geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

Quadro 7 – Meios de Transporte fluvial

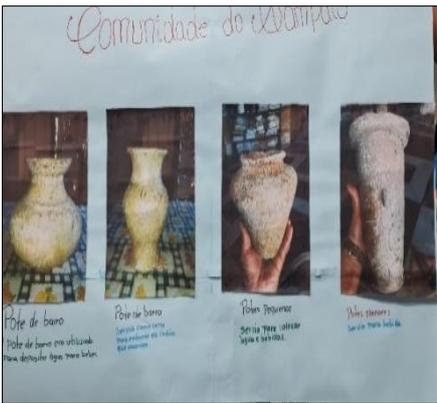
GEOGRAFIA 2º ANO	
	<p>TEMA DA ATIVIDADE: Meios de transporte fluvial.</p> <p>HABILIDADES: (EF02GEO3) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p> <p>OBJETOS DE CONHECIMENTO: Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.</p> <p>UNIDADES TEMÁTICAS: O sujeito e seu lugar no mundo</p>

Fonte: Organizado por Gelciane Brandão, tendo como fonte a BNCC.

A atividade do quadro 7 é voltada para estudantes do 2º ano, conforme a BNCC, e está relacionada à habilidade EF03GE04, que faz referência às mudanças na paisagem. Segundo Kaercher (2003, p. 13), “[...] no ensino fundamental, é necessário que partamos das paisagens visíveis e não de conceitos (isso cabe ao ensino médio), ou seja, os conceitos não devem anteceder os conteúdos”.

No quadro 8, apresentamos os achados arqueológicos da comunidade do Sampaio, localizada no município de Autazes (AM). A integração entre os achados arqueológicos na disciplina de Geografia e os propósitos da BNCC apresenta potencial para a compreensão entre os aspectos culturais que circundam o modo de vida dos povos tradicionais. O estudo desses vestígios, sob a perspectiva da BNCC, não se limita a uma superficial análise histórica; antes, propõe-se a contemplar uma abordagem multidisciplinar, com destaque para a inserção da Geografia como disciplina norteadora.

Quadro 8 – Prática de campo – achados arqueológicos

GEOGRAFIA 3º ANO	
	<p>TEMA DA ATIVIDADE: Achados Arqueológicos na comunidade do Sampaio no município de Autazes.</p> <p>HABILIDADES: (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p> <p>OBJETOS DE CONHECIMENTO: A cidade e o campo: aproximações e diferenças</p> <p>UNIDADES TEMÁTICAS: O sujeito e seu lugar no mundo</p>

Fonte: Organizado por Gelciane Brandão, tendo como fonte a BNCC

A atividade do quadro 8 é uma demonstração de como proceder na aplicação das habilidades EF03GE01; EF03GE02 e EF03GE03 da BNCC, uma vez que os aspectos culturais também devem ser considerados no ensino de Geografia. Isto é, “para que uma aula de campo seja bem-sucedida são necessários cuidados antes, durante e depois da aula; planejamento e organização são indispensáveis para que ocorra o processo de ensino-

aprendizagem e a aula de campo não se torne mais um passeio coletivo sem proveito algum” (SANTOS; CHIAPETT, 2014, p. 76).

Em outras palavras, o ensino de Geografia contribui para a formação integral dos estudantes, desenvolvendo competências como o pensamento crítico, a análise de informações, a capacidade de argumentação e a consciência ética. Essas atividades integradoras estimulam habilidades que são essenciais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a participação ativa na sociedade, permitindo que os estudantes se tornem cidadãos informados, responsáveis e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e sustentável. Em suma, o ensino de Geografia desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para compreender e atuar no mundo em que vivem.

COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS PARA ENRIQUECER A COMPREENSÃO GEOGRÁFICA

Abordar a Geografia de forma criativa, seja por meio de maquetes, histórias, jogos, produção de diferentes materiais, ou mesmo aqueles encontrados no lugar de vivência, é uma estratégia que enriquece pedagogicamente a prática docente, possibilitando ampliar a compreensão do espaço geográfico. Aprender a ler o espaço “[...] significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido” (CASTELAR, 2000, p. 30).

Essa forma de abordar a Geografia contribui para retirar o estigma de uma disciplina isolada, pois é uma ação que busca integrar outros métodos e perspectivas para compreender os fenômenos do espaço geográfico, a fim de superar a fragmentação “[...] das disciplinas e das responsabilidades, em práticas orientadas por e para linhas e eixos temáticos e conceituais interdisciplinares, não apenas uma justaposição de disciplinas enclausuradas em si mesmas, mas de uma maneira que, em cada uma, se impliquem as demais regiões do saber” (MARQUES, 1993, p. 111).

A opção em realizar um as atividades integradoras foi uma forma de compartilhamento de saberes na disciplina Metodologia do Ensino/Aprendizagem da Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi de

incentivarmos uma geografia mais rica e contextualizada. Notamos um movimento de estímulo para pensar a contextualização da geografia na educação. Pensamos que essa “[...] possibilidade desse cruzamento entre geografia e educação torna-se sobretudo importante num mundo em crise, crise expressa, entre outros modos, nas concretudes do espaço vivido através dos quais as relações sociais se geografizam” (REGO, 2000, p. 08).

Acreditamos que os educadores tiveram a oportunidade de contextualizar a Geografia e torná-la mais relevante para a vida dos alunos, por meio das atividades integradoras. Por meio de apresentações, analisamos que muitos manifestam o interesse em integrá-la a suas atividades. Dessa forma, os estudantes são incentivados a conectar conceitos e conhecimentos de diferentes disciplinas, desenvolvendo um olhar geográfico. Isto é, significa que “o olhar espacial supõe desencadear o estudo de determinada realidade social verificando as marcas inscritas nesse espaço. [...] que por não serem visíveis têm que ser descortinadas, analisadas através daquilo que a organização espacial está mostrando” (CALLAI, 2000, p. 94).

Por fim, destacamos que é importante o planejamento e a colaboração entre os professores e é imprescindível tal aspecto para uma atuação contextualizada, para se ter uma visão clara dos objetivos de aprendizagem. Logo, os educadores devem estar dispostos a explorar novas perspectivas e abordagens, superando as barreiras disciplinares tradicionais e fomentando a interconexão de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES

O relato foi realizado na disciplina Metodologia do Ensino/Aprendizagem da Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que ministrada para uma turma de Pedagogia, que faz parte do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade do Estado do Amazonas.

Como experiência, as atividades integradoras na disciplina ministrada foi um encontro de saberes, seja por meio do planejamento pedagógico realizado em conjunto com os demais docentes da mesma disciplina, seja por meio da aplicação das aulas ou ao suscitar experiências que nos ajudam a compreender o mundo.

Em suma, abordagens contextualizadas no ensino de Geografia oferecem aos estudantes a oportunidade de explorar os fenômenos geográficos em sua totalidade, considerando suas múltiplas dimensões. Essa abordagem enriquece a compreensão dos alunos e os prepara para enfrentarem os desafios complexos do mundo contemporâneo, incentivando o pensamento crítico, a criatividade e a visão integrada do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Tradução: Miriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Caracterização da Área de Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. *In*: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* (orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A alfabetização em geografia. **Espaços da Escola**, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. V. Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. *In*: **Educação Geográfica e as Teorias de aprendizagens**. Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2007.

CAVALCANTE, Fábio. **Nheengatu: canções na língua Geral Amazônia**. Disponível em: https://fabiocavalcante.com/blog/wp-content/uploads/2020/07/Nheengatu_Letras.pdf. Acesso em: 22 maio 2023.

COSTELLA, Roselane Zordan. **O significado da Construção do Conhecimento Geográfico gerado por vivências e representações espaciais**. Tese (Doutorado em Geociências). UFRGS, 2008.

KAERCHER, Nestor André. A Geografia é o nosso dia a dia. *In*: CASTROGIOVANI, Antônio Carlos *et al.* (orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

MARQUES, Mário Ozório. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MIRANDA, Ricardo Ferreira. O ENSINO DE GEOGRAFIA: PERSPECTIVAS ATUAIS. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 4, p. 34-49, 2015.

NEVES, Karina Fernanda Travangim Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia**: reflexões sobre a prática docente na educação básica. Ilhéus, BA: Editus, 2010.

RAMOS, João Paulo Bernardo; SANTOS, Danilo Gabriel dos; LIMA, Denaíse Esteves de, TEIXEIRA, Humberto Luiz; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo; VASCONCELOS, Luiz Gonzaga Falcão. **Contaçõ de Histórias e o Ensino de Geografia em Atividades Extraescolares**. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/41.pdf> . Acesso em: 24 maio 2023.

REGO, Nelson *et al.* **Geografia e educação**: geração de ambiências. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SANTOS, Ivana Souza Oliveira; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. A leitura de Paisagem no Ensino de Geografia do 6º ano escolar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 18, n. 1, p. 67–84, 2014.